

# Dr. Roger Green, Cristianismo Americano, Sessão 28, Evangelicalismo uma Avaliação

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Green em seu ensinamento sobre o cristianismo americano. Esta é a sessão 28, Evangelicalismo e Avaliação.

Podemos voltar a alguns desses nomes. Estou nos números quatro e cinco do seu esboço, e então faremos a próxima palestra, que não demora muito e é uma espécie de cristianismo americano no mundo moderno. Onde estamos hoje com o cristianismo americano? Então, o próximo é princípios do evangelicalismo.

Quais eram os princípios importantes? Quais eram as doutrinas importantes? O que eles enfatizavam? E você pode encontrar isso aqui na Gordon hoje porque a Gordon se identifica como uma instituição evangélica. Então, alguns deles são princípios, e alguns deles são doutrinas, que são meio que uma coisa misturada aqui que realmente apoia o evangelicalismo. Certo, número um.

O evangelicalismo tentou o seu melhor para superar o tipo de espírito anti-intelectual e anticientífico de alguns fundamentalistas, não de todos os fundamentalistas, mas tentou superar o anti-intelectualismo que desacreditou alguns fundamentalistas. E o evangelicalismo diz que estamos comprometidos com o fato de que toda verdade é a verdade de Deus. Então, seja essa verdade verdade filosófica, verdade matemática ou verdade científica, tudo vem de Deus.

Ele é o autor de toda a verdade. Então, o evangelicalismo realmente se comprometeu com esse tipo de visão do que é usar a mente e o coração no estudo de Deus e no estudo de seu mundo e assim por diante. Número dois, o evangelicalismo estava comprometido com uma visão muito elevada das escrituras, uma visão elevada da Bíblia.

O que eles queriam fazer era retornar à nossa visão, a compreensão da escritura pela Reforma, e como os Reformadores, com seu grande intelecto, bem como seus grandes corações, entendiam a Bíblia. Então, eles usaram um tipo de princípios hermenêuticos da Reforma, dos Reformadores. E então, esse tipo de compreensão renovada da Bíblia como a palavra de Deus para as pessoas era realmente importante.

Eu diria que em geral, e estou obviamente falando de forma geral aqui, mas eu diria que em geral, para os evangélicos, o que é importante é a intenção da passagem bíblica. Qual é a intenção da passagem bíblica? O que Deus, o Espírito Santo, quis dizer, e o que o escritor quis dizer quando foi movido pelo Espírito Santo para escrever uma passagem específica? Qual é a intenção? Qual é a intenção ali? Então,

sempre, essa é uma questão importante para mim de qualquer maneira. Qual é a intenção da passagem? Agora, Alistair McGrath, e você conhece bem o nome dele, escreveu um livro muito envolvente, e se chama Evangelicalismo e o Futuro do Cristianismo.

Então, deixe-me encorajá-lo sobre esse texto para sua leitura de verão, Evangelicalismo e o Futuro do Cristianismo. E já mencionamos o quão importante Alistair McGrath é para o evangelicalismo, como uma espécie de forja do que se trata o pensamento evangélico. Agora, em seu livro, ele lida bastante, é claro, com a Bíblia e o quão importante a Bíblia é.

O que ele faz é ter dois princípios principais, e ele sente que esses dois princípios principais devem guiar uma compreensão evangélica das escrituras, o que quer dizer, uma compreensão da Reforma das escrituras. Então, aqui estão os dois princípios principais de McGrath. Então, agora, o primeiro princípio é que as visões que tentam ser fiéis à Bíblia devem respeitar, ser respeitadas e honradas.

Então, visões que tentam ser fiéis à Bíblia devem ser respeitadas e respeitadas, e essas visões devem ser honradas pelos evangélicos, mesmo, diz McGrath, mesmo quando há uma pluralidade de ideias vindas da mesma passagem. Então, mesmo onde há uma pluralidade de ideias vindas da mesma passagem, você tem que respeitar e honrar as pessoas. Se você é um evangélico, você tem que respeitar e honrar as posições das pessoas sobre essas passagens. Então esse é um tipo de princípio que ele dá, e ele disse que deveria guiar o pensamento evangélico quando se trata da Bíblia.

O segundo princípio que ele dá é que se a escritura não deixa uma questão clara, então ele diz que é discutível o quão importante a questão realmente é. Então, se a Bíblia não dá clareza sobre uma questão, então você, como um evangélico, ele diz, ele alega, você tem que perguntar o quão importante essa questão é. Quão importante é esse assunto? Então, ele tem uma visão elevada da Bíblia. Ele diz que os evangélicos precisam de alguns princípios para ajudá-los com o labirinto através das passagens bíblicas, mas certamente a importância da escritura e uma visão elevada da escritura.

Pessoalmente, estou apenas dando minha opinião pessoal aqui como evangélico, mas, pessoalmente, especialmente vindo da tradição wesleyana, gosto da palavra autoritativo, que significa que a escritura é autoritativa. É a autoridade para a fé e prática cristã. Então, gosto dessa palavra, que é uma palavra que Wesley basicamente usou para a Bíblia.

É o livro autoritativo para nós, para nossas vidas. Certo. Então esse é o número dois.

Número três, um princípio do evangelicalismo, seria o senhorio do Espírito Santo. O evangelicalismo tem sido importante para trazer a Trindade de volta às nossas mentes. Muitas pessoas estavam falando sobre Deus, o Pai, e Deus, o Filho, mas e o Espírito Santo? Bem, os movimentos evangélicos trouxeram o Espírito Santo de volta ao nosso foco e o senhorio do Espírito Santo sobre a vida do crente e sobre a vida da igreja.

Então esse é o número três. O número quatro é uma ênfase na conversão pessoal. Essa é a maneira pela qual as pessoas se identificam com Jesus Cristo e uma renovação do fato de que Cristo é o centro do cristianismo.

Cristo é o coração do cristianismo, o centro do cristianismo. É como Dietrich Bonhoeffer disse: Cristo não é a iguaria servida depois do pão. Cristo é o próprio pão ou nada.

Então, trazendo Cristo de volta ao centro da história, é onde tudo está aqui. Então agora, sob essa ênfase na conversão pessoal, acho que o que os evangélicos precisam ter muito cuidado é que há uma maneira de experimentar essa conversão pessoal. Os evangélicos historicamente têm se preocupado muito, muito com as pessoas sendo dramaticamente convertidas e sendo capazes de dar sua data real de nascimento espiritual.

Bem, isso pode acontecer na vida de algumas pessoas. Para outras pessoas, a experiência de conversão pode ser mais uma compreensão gradual até que cheguem a um ponto em suas vidas onde digam que Cristo é o Senhor da minha vida. Mas acho que precisamos ter cuidado para não levar essa experiência de conversão pessoal e tentar fazer de uma experiência a experiência de todas as pessoas.

O importante é que os cristãos se identifiquem com Cristo como Senhor e Salvador. Isso é realmente o mais importante. Mas temos que ter certeza de que não universalizamos isso.

Certo, então uma ênfase na conversão pessoal. O próximo para o evangelicalismo seria uma prioridade no evangelismo. Então, as prioridades do evangelismo variam, mas os meios de evangelismo variam.

Então, há muitas maneiras de realizar evangelismo e dar testemunho do evangelho e assim por diante. Então, eu já dei testemunho do que não faço quando estou voando em aviões. Mas alguns de vocês podem achar que voar em aviões é uma oportunidade maravilhosa.

E se isso combina com sua personalidade e com o que você gostaria de fazer, isso é lindo. Essa é uma forma de evangelismo, não há dúvidas sobre isso. Então, uma prioridade no evangelismo é importante, não importa qual meio usemos.

Outra é o que identificou o evangelicalismo como uma consciência social muito forte. Historicamente, quero me voltar para um nome. Na verdade, você sabe, acho que vou, acho que vou deixar isso e voltar para isso, mas uma consciência social muito forte.

Como vimos no vídeo, meu amigo Bob estava dizendo que o cuidado com os pobres é o mais importante na mente dos profetas. Abaixar-se quando for, ok, isso é o mais importante na mente dos profetas. Isso é o mais importante na mente de Jesus, cuidar dos pobres.

E então esse é um cuidado e preocupação evangélicos. Agora, a questão é: temos sido fiéis a isso? Bem, veremos isso quando olharmos para algumas das fraquezas do evangelicalismo. Então, não tenho certeza se sempre fomos, mas falaremos sobre isso mais tarde.

Mas cuidar dos pobres, sem dúvida, forte consciência social, sem dúvida. Então, ok. Outro princípio do evangelicalismo que eu acho realmente importante é o reconhecimento de que a verdade cristã e o compromisso cristão são encontrados em todas as denominações.

A verdade cristã e o compromisso cristão são encontrados em todas as denominações. Um dos pontos de Alistair McGrath sobre o evangelicalismo e o futuro do cristianismo é que o evangelicalismo é verdadeiramente um movimento transdenominacional. Não é um movimento localizado apenas em uma denominação ou outra denominação.

É transdenominacional. E é realmente transdenominacional hoje porque há católicos romanos que se identificam como evangélicos. Há pessoas ortodoxas orientais que se identificam como evangélicas.

E assim, o evangelicalismo está em posição de dizer que cruzamos todas as linhas denominacionais e um reconhecimento de que há verdade encontrada em todas. Agora, estamos falando sobre denominações ortodoxas. Agora, estamos falando sobre pessoas que levam a Trindade a sério, levam Jesus Cristo a sério como o Senhor, como o próprio Deus e assim por diante.

Neste curso, vimos muitos grupos marginais que às vezes são estranhos e maravilhosos. Mas estamos falando sobre entendimento dentro de comunidades ortodoxas e comunidades que levam a palavra a sério. Mas o evangelicalismo certamente é transdenominacional e é variado também, sem dúvida sobre isso.

Número oito, uma última coisa em termos de princípios do evangelicalismo é que o evangelicalismo tenta discernir seus compromissos para o futuro. Quais são seus

compromissos? Para onde ele está indo no futuro? Em seu livro, Alistair McGrath tenta dar um pouco dessa visão sobre para onde o evangelicalismo está indo no futuro. Agora, ele menciona três coisas que ele mencionou em palestras públicas, outros artigos e assim por diante.

Então aqui estão três coisas para pensar em termos de evangelicalismo no futuro. Número um, evangelicalismo e política pública. Os evangélicos têm um lugar na esfera pública no público? E eles, portanto, têm um lugar na formulação de políticas públicas? Bem, sim, claro, eles têm porque este mundo é o mundo de Deus.

Se eles entendem que este mundo é o mundo de Deus, e se os evangélicos se entendem como administradores do mundo de Deus, então os evangélicos não devem se esquivar de se envolver em questões de política pública. Qual é a melhor coisa para o bem comum? Então, os evangélicos não devem se esquivar disso. Os evangélicos devem estar na discussão.

Os evangélicos devem estar na vanguarda da discussão. Não tenham medo de expressar opiniões bíblicas sobre vários assuntos. Então, política pública é uma das coisas sobre as quais ele fala.

Uma segunda coisa sobre a qual ele fala é a colaboração com outros cristãos em questões de ortodoxia e ética. Como podemos colaborar com outros crentes em questões de ortodoxia ou teologia, boa e clara teologia, e como podemos colaborar com outros cristãos em questões éticas? Existe uma colaboração aí? Podemos nos aproximar? Os evangélicos podem se aproximar de outros cristãos e falar sobre esse tipo de coisa? E bem, eles deveriam. Além disso, quando grupos vêm até eles querendo discutir certas questões, eles devem abraçar isso.

Eles deveriam dizer, estamos felizes em ter essa discussão. Então, é uma colaboração com outros cristãos. Eu tive o privilégio de estar no conselho internacional de doutrina da minha denominação por muitos anos.

O International Doctrine Council representa muitas pessoas da nossa denominação de várias partes do mundo. Então, somos um grupo bem diverso. Durante os anos em que estive no International Doctrine Council, dois grupos vieram até nós e disseram que queríamos falar com vocês sobre ética.

Queremos falar com você sobre teologia. Queremos falar com você sobre o que temos em comum e talvez o que não temos em comum. Então, nos foi dada permissão para participar de discussões com esses grupos.

Agora, o primeiro grupo era bem conhecido por nós. É chamado de World Methodist Council. Este é um conselho de denominações metodistas mundiais.

Então, tínhamos muito em comum com eles. E então, mesmo nas discussões, quero dizer, muito pouco em que discordávamos teologicamente e assim por diante, mas discussões muito interessantes, pois aprendemos muito sobre essas várias denominações metodistas e como eles aprenderam sobre nós. O segundo grupo que veio até nós, no entanto, era um pouco mais interessante para nós porque não sabíamos muito sobre eles.

E esses eram os Adventistas do Sétimo Dia. Os Adventistas do Sétimo Dia vieram até nós e disseram, gostaríamos de ter uma discussão com vocês sobre teologia e ética em nossa vida e na sua vida e assim por diante. E essa foi uma experiência muito interessante porque eu entrei naquela conversa sem saber nada sobre os Adventistas do Sétimo Dia.

E essas sessões duravam muito, e às vezes nós os convidávamos para talvez onde, você sabe, uma de nossas sedes, e eles nos convidavam para suas sedes mundiais e assim por diante. Então, era muito, muito interessante. Mas os Adventistas do Sétimo Dia e eu nos lembramos de concordar em tantas coisas em termos de teologia ortodoxa e em termos de teologia evangélica básica, mas havia algumas coisas com as quais não concordávamos muito, e estávamos aprendendo com eles.

E, claro, a coisa mais interessante que provavelmente aprendemos com eles foi honrar o dia de sábado. Quando estávamos na sede mundial deles, por volta das 12 horas de sexta-feira, o lugar fechou basicamente porque todas aquelas pessoas precisavam voltar para casa e se preparar para o sábado. É o Adventista do Sétimo Dia deles.

Então, eles precisam se preparar para a noite de sexta-feira para a noite de sábado. Esse é o Sabbath. E, no que lhes diz respeito, nós, cristãos, deixamos de lado um dos 10 mandamentos quando adoramos no domingo em vez do Sabbath.

E então, eles são muito, muito, muito quase judeus sobre isso e chegar em casa, preparar a refeição, ir à igreja na sexta-feira à noite. Esse é um serviço importante, sábado de manhã, sábado à tarde. Então, há muito a ser aprendido, sem dúvida sobre isso, mas esse tipo de colaboração.

A terceira coisa tem a ver com a segunda, mas é mais focada em um sentido. Uma terceira coisa é que os evangélicos estão aprendendo muito sobre os católicos romanos, e os católicos romanos estão aprendendo muito sobre os evangélicos. Agora, tivemos diálogos aqui neste campus entre os católicos romanos e nós como evangélicos. Isso foi há alguns anos, mas há discussões sobre evangelicalismo e catolicismo romano, o que temos em comum, onde concordamos, onde concordamos em discordar, e assim por diante.

Então, esse tipo de discernimento de compromissos no futuro. Então, isso é importante. Então, é isso que estou chamando de princípios do evangelicalismo.

Agora, há alguma pergunta sobre, quer dizer, eu escolhi, sim, Anna. Então, essas coisas são de? Algumas delas são, mas não todas. Qual é a única? Eu teria que verificar isso, Anna.

Eu iria, eu estou supondo, sim, eu estou supondo, você sabe, eu estou supondo final dos anos oitenta, começo dos anos noventa, algo assim. Mas sim, nós podemos pesquisar isso no Google depois que essa aula acabar. Pesquise isso no Google, mas eu não tenho certeza.

Alguém de vocês leu esse livro por acaso? Alguém de vocês leu algo de Alistair McGrath ou algum curso ou algo assim? Alistair McGrath, Words of Hands? Não. Certo. Deus abençoe seu coração.

Certo. Você precisa colocá-lo na sua lista de leitura. Você, você só precisa fazer isso.

Mesmo que você leia apenas este livro de Alistair McGrath, ele é muito legível. Ele é um estudioso que acha que tem grandes pensamentos, mas ele tem uma maneira de comunicá-los de uma forma que todos podem entender tudo. Então, então sim.

Certo. Estou um pouco surpreso que você não tenha lido Alistair McGrath ou feito outros cursos aqui na Gordon. Então, ele falou aqui algumas vezes.

Acho que ele esteve aqui no outono passado. Acho que acho que ele esteve. Outras perguntas sobre esses princípios? É disso que evangélico, é do Gordon College que estamos falando aqui.

Então, você entendeu. Certo. Vamos agora, com licença, para as fraquezas do evangelicalismo.

Agora, aqui está a coisa boa sobre as fraquezas do evangelicalismo. E isso é que as fraquezas são apontadas de dentro. Isso são evangélicos criticando o evangelicalismo.

O evangelicalismo não precisa de pessoas de fora para criticar o evangelicalismo, embora as pessoas obviamente precisem. Mas ele realmente não precisa disso porque temos evangélicos muito determinados o suficiente de dentro para criticar o evangelicalismo. Então, nós fazemos as fraquezas.

Desculpe por isso. Esse resfriado não está me fazendo tremer, e minha voz está boa. Vou usar apenas minha água para me ajudar.

Obrigado. Odeio fazer isso, mas obrigado por me deixar fazer isso. Certo.

Então aqui estão algumas. A número um é a falha em apreciar a riqueza da tradição da igreja. Agora, com isso, quero dizer as dimensões estéticas da tradição da igreja, a grande vida e liturgia da igreja de Deus por 2000 anos.

Muitas vezes, os evangélicos não apreciam essa rica tradição. E os evangélicos às vezes dão a impressão de que a igreja começou hoje com o evangelicalismo, e eles meio que esquecem que não, ela tem uma história de 2000 anos, que é uma história muito rica e gratificante, uma história muito enraizada, maravilhosa e linda. E como eu disse, muitas vezes encontro isso na vida da igreja e na liturgia da igreja.

Agora, houve muitos evangélicos que eu conheço pessoalmente e que você conheceria, mas houve muitos evangélicos que se mudaram para o catolicismo romano ou ortodoxia oriental. A razão pela qual eles se mudaram é que eles sentiram que, ao crescer na comunidade evangélica, eles não tinham uma vida litúrgica muito rica, uma vida de história cristã rica, e eles estavam perdendo isso. E eles encontraram isso no anglicanismo, catolicismo romano ou ortodoxia oriental.

Então, há muitos que fizeram essa peregrinação, e não há dúvidas sobre isso. Então, isso é uma coisa. A segunda coisa foi uma falha em permanecer fiel aos compromissos sociais da tradição evangélica do século XIX.

Agora, lembre-se do que dissemos sobre Finney: Finney não viu, absolutamente nenhuma lacuna entre pregar o evangelho e ganhar pessoas para o Senhor, por um lado, e ser um abolicionista, por outro. Ele não viu, e não havia nenhuma contradição aqui. Tudo isso faz parte do mesmo evangelho.

Então, no século 19, com muitos evangélicos, havia questões sociais de abolição neste país, mulheres no ministério e cuidado com os pobres. Então o que aconteceu é que um evangélico chamado Donald Dayton apareceu e escreveu um livro chamado *Discovering an Evangelical Heritage*. O que ele está fazendo é olhar para o Evangelicalismo no século 19 e compará-lo ao Evangelicalismo em meados do século 20.

Então isso se torna muito, muito importante. Estou apenas voltando para uma coisa aqui. Só preciso verificar uma coisa no nosso programa aqui.

Já vou falar com você quando fizer isso. Certo, posso fazer isso depois da aula. Então, Evangelicalismo no século 19, ele está dizendo que não mantivemos essa herança evangélica.

Ele é muito astuto; ele é um historiador por formação. Então essa é uma segunda crítica de dentro. Ele é um evangélico de dentro. Nós não mantivemos isso.

Agora a questão é, estamos voltando a isso? Bem, não sei. Número três, no Evangelicalismo, às vezes, tem havido uma superficialidade intelectual. Agora, houve um livro de sucesso alguns anos atrás de Mark Noll.

Agora, esse é um nome com o qual você está familiarizado. Nós mencionamos Mark Noll. Mark Noll escreveu um livro chamado *The Scandal of the Evangelical Mind*.

E a primeira frase, agora, este é um evangélico falando com evangélicos, mas a primeira frase diz que o escândalo da mente evangélica é que não há muito de uma. Caramba. Ok, então isso foi um pouco difícil de aceitar, mas ele estava certo.

Não fizemos nossa lição de casa intelectual. E precisamos ir direto ao ponto sobre isso. E ele foi um bom modelo e um bom exemplo disso, não há dúvidas sobre isso.

E ainda é um bom modelo e exemplo. Treinado como historiador, agora ensinando como mencionamos, agora ensinando em Notre Dame. Mas ele viu isso como uma fraqueza real do Evangelicalismo e realmente estimulou os evangélicos a começarem a pensar de forma bem crítica, bem séria.

Então *The Scandal of the Evangelical Mind* é um livro de sucesso. E o número quatro é frequentemente uma acomodação à cultura. E David Wells, que leciona na Gordon-Conwell, acho que ele está aposentado agora, mas leciona na Gordon-Conwell.

David Wells escreveu um livro chamado *The Reality of Truth in a World of Fading Dreams*. E naquele livro, ele realmente castiga os evangélicos por se acomodarem à cultura de modo que você não consegue distinguir os evangélicos muito distintamente da cultura mais ampla. Não há distinção aqui.

E ele cai bem duro com os evangélicos para quem não há distinção. Nós simplesmente afundamos na cultura mais ampla, e nós absorvemos a cultura mais ampla. Nós somos parte da cultura mais ampla, e nós não falamos com a cultura mais ampla ou julgamos a cultura mais ampla. Então, as fraquezas do Evangelicalismo são bem fortes, mas todas de dentro.

É disso que eu gosto. Não precisamos de pessoas de fora, embora haja muitos críticos de fora, mas temos pessoas de dentro dizendo que os evangélicos têm algumas fraquezas sérias com as quais eles têm que lidar, e eles deveriam saber sobre isso, e eles deveriam fazer algo a respeito. Ok, deixe-me parar por aqui nas fraquezas do Evangelicalismo.

Alguma coisa aqui sobre as fraquezas? Aqui está o que temos que lidar. Não há dúvidas sobre isso. Sim.

Certo. Isso definitivamente voltaria ao ponto de Alistair McGrath de que os evangélicos deveriam ser, e em certo sentido estão, se tornando parte da política pública. O ponto de Wells é que, como ele olhou para os evangélicos, nós frequentemente nos acomodamos, no entanto, à cultura, que você não pode nos dizer nada diferente da cultura.

Nós cedemos à cultura, ele sente. Então, sim, eu acho que você pode fazer uma distinção aí entre o que os evangélicos deveriam estar fazendo para trabalhar em políticas públicas, por um lado, e onde nós acomodamos a cultura para que não possamos mais julgar a cultura. Essas são linhas tênues, provavelmente às vezes. Outra coisa sobre as críticas ao Evangelicalismo, todas feitas por evangélicos.

Certo, vamos para a palestra número 18. Estamos intitulando-a na página 17 do programa. Somos Cristianismo Americano no Mundo Moderno.

O que eu gostaria de fazer neste tipo de palestra de encerramento é dar uma avaliação positiva e uma crítica negativa do cristianismo americano. Então é isso que estamos tentando fazer aqui. Então, enquanto você está apenas escrevendo isso, estou apenas voltando para uma coisa aqui.

Mencionamos isso na sexta-feira e também na quarta-feira que vem, então não deixe de trazer todos os seus livros didáticos. Então, mencionamos isso, não é? Incluímos o Rauschenbusch no artigo. Então, dissemos isso.

Certo, Cristianismo Americano no Mundo Moderno. Quais são os pontos positivos? Quais são os negativos? Então, na próxima segunda-feira, quando meio que falarmos juntos sobre de onde você é e o que aprendeu neste curso, você pode querer pegar alguns desses. Então, com licença.

Certo, eu tenho nomes aqui, e acho que lidamos com todos eles. Então, acho que não preciso de nomes aqui. Certo, e acho que provavelmente lidamos com esses textos também.

Tem o texto de Donald Dayton. Nós falamos sobre isso. Tem um scan, e aqui está o texto sabe-se lá como.

Certo, avaliação positiva. Certo, o número um na minha parada de sucessos em termos de cristianismo americano seria uma rica herança de denominações. Não vejo o denominacionalismo como um problema.

Eu vejo o denominacionalismo como um presente. E eu sei que temos muitos deles, e talvez tenhamos muitos deles às vezes, mas há uma rica herança de denominações. Eles vêm de todos os tipos de origens teológicas, origens étnicas e origens culturais,

mas eu acho que a riqueza da vida denominacional é uma coisa boa na vida americana.

Então, acho que coloquei isso como algo positivo. Então, número dois, na América, tem havido, eu acho que em geral, quero dizer, é uma coisa geral. Tem havido, em geral, uma tolerância uns com os outros na vida pública americana, na vida denominacional americana, na vida cristã americana.

Não há dúvidas sobre isso. Agora eu sei que às vezes houve sentimentos anticatólicos por parte dos protestantes. Isso tem sido verdade.

Não há dúvidas sobre isso. Não queremos ignorar isso, mas em outras ocasiões, houve sentimentos antiprotestantes por parte dos católicos também. Funcionou nos dois sentidos.

Acho que já passamos disso agora, mas gosto desse tipo de espírito de tolerância em geral. Além disso, o número três é que temos uma forte consciência social. Nós, de certa forma, lideramos o mundo com uma forte consciência social.

E eu darei dois exemplos disso. E o primeiro com o qual você está muito familiarizado é porque você leu o livro três vezes agora, e você só quer ter certeza de pegar cada pepita naquele livro sobre Rauschenbusch. Mas um exemplo perfeito disso é Rauschenbusch, não é? E todo o movimento do evangelho social, forte consciência social.

E um segundo exemplo seria Martin Luther King, Jr., é claro, porque, como Rauschenbusch, ele cresceu na igreja. A mensagem de Martin Luther King, Jr. foi uma mensagem que ele desenvolveu na igreja. E então essa forte consciência social, tanto com Rauschenbusch quanto com Martin Luther King, Jr., veio da igreja.

Foi aí que ele foi incorporado. O número quatro é uma quarta coisa que eu acho positiva, e nós produzimos algumas pessoas muito notáveis no cristianismo americano. Não há dúvidas sobre isso.

Produzimos alguns homens e mulheres notáveis. Entre os homens, é claro, eles são mais convencionais, não são? Porque o que dissemos sobre as mulheres é que no cristianismo americano, elas frequentemente tiveram que trabalhar nas margens das coisas, e tiveram que ter uma influência nas margens do tipo maior de vida denominacional. Algumas delas tiveram sua influência na ortodoxia, e algumas delas não.

Mas em termos de alguns homens, bem, você poderia nomeá-los. Quero dizer, como Jonathan Edwards ou Walter Rauschenbusch ou Billy Graham ou pessoas assim. Em

termos de mulheres com quem lidamos, amanhã veremos Mary Baker Eddy, por exemplo.

Agora, essa é uma mulher com quem se deve lidar, sem dúvida. Essa é uma mulher muito importante, eu acho, da minha própria tradição de Evangeline Booth, que ministrou aqui na América por 30 anos. Então, há algumas pessoas bem notáveis na história cristã americana, sem dúvida, na história cristã americana.

O número cinco seria, para mim, a relação das faculdades e universidades com o cristianismo. Essa história é fascinante. Por que Harvard foi fundada? Por que Princeton foi fundada? Por que Yale foi fundada? Por que Dartmouth foi fundada? E essa é uma história incrível.

E quando aquela primeira onda de universidades meio que tomou um caminho diferente, então você teve outra onda inteira de faculdades e universidades no século 19, refazendo o que Harvard, Princeton, Yale fizeram. Por exemplo, quão importante é Oberlin para a história cristã na América? É muito importante como uma instituição abolicionista e Charles Grandison Finney. Então essa é uma espécie de segunda onda.

Então, você começa a ter uma terceira onda com os Institutos Bíblicos. Quando faculdades e universidades não estavam mantendo a fé no que começaram a fazer, você tem o Instituto Bíblico, então você tem o Gordon College e o Barrington College como uma espécie de terceira onda de educação superior cristã. Então, o relacionamento entre faculdades e universidades é realmente importante para o cristianismo.

Então, agora, deixe-me falar sobre as faculdades cristãs de hoje, esta terceira onda. Deixe-me falar sobre Gordon College ou Barrington College. Não há nada parecido com isso no resto do mundo.

Isso é exclusivo das faculdades cristãs evangélicas americanas. Você tem um pouco, você tem um pouquinho disso no Canadá, mas não muito. Você não tem muitas faculdades e universidades assim no Canadá.

Na Europa, eles são geralmente a expressão europeia da tradição americana. Então, esse é um fenômeno americano, que haveria todas essas faculdades e universidades cristãs, decididamente cristãs, e muitas delas decididamente evangélicas. Então, isso é algo novo no cenário.

Outra coisa positiva, eu acho, é a ênfase no evangelismo. Pense na ênfase que tivemos no evangelismo no Primeiro Grande Despertar Americano, no Segundo Grande Despertar, no Reavivamento Finneyita, no Reavivamento Moody e no

Reavivamento Billy Graham. Pense na ênfase no evangelismo que o cristianismo americano produziu, o que afetou o resto do mundo, é claro.

Então, eu diria evangelismo. A próxima coisa é que a igreja americana frequentemente assumiu um papel muito profético na igreja. Então, o cristianismo americano frequentemente assumiu um papel muito profético.

Veja o que os cristãos americanos fizeram pela abolição da escravidão. Muito, muito importante. No catolicismo romano, são as mulheres americanas que estão liderando o caminho para a ordenação.

Agora, eu não vou ver mulheres católicas romanas sendo ordenadas na minha vida. Você pode ver isso na sua vida, mas talvez não. As coisas levam alguns anos para funcionar, talvez alguns milhares de anos.

Então, as coisas demoram um pouco para funcionar. Mas são as mulheres católicas romanas americanas que estão liderando o caminho. Elas querem a ordenação de mulheres na igreja católica romana.

Isso vem da tradição americana. Então, finalmente, em uma avaliação positiva, o cristianismo americano e os cristãos americanos realmente tentaram lidar com as questões sociais do dia. Vou mencionar uma que não mencionamos no curso.

Mas tentando lidar com as questões críticas do dia. Vou mencionar a Boston Latin School. A Boston Latin School foi fundada há mais de 350 anos.

Esqueci a data exata da fundação da Boston Latin School, mas essa era uma educação pública iniciada pelos puritanos. Os puritanos sentiam necessidade de educação pública para as crianças. Então, a educação pública começou a partir de uma tradição da igreja e de um compromisso cristão com a educação.

Agora, eu sei que você nunca vai ouvir a história de que a educação na América começou com os cristãos por esse motivo e assim por diante, mas isso é parte da história que é importante lembrar. Então, essa é uma avaliação positiva em termos do cristianismo americano. Agora, antes de chegar às críticas negativas, odeio terminar com as críticas negativas, mas talvez isso nos estimule a pensar sobre algumas coisas.

Mas há outras coisas positivas que você pode pensar que o cristianismo americano produziu? Agora que você sabe o suficiente sobre a história, as denominações, as pessoas, você consegue pensar em outras coisas que o cristianismo americano produziu que você acha que são coisas realmente boas, coisas realmente úteis? O que fizemos no cristianismo americano que é útil, bom, positivo e duradouro? Você consegue pensar em coisas sobre as quais ainda não falamos? Certo. Exceto o que o

estado ensina ou o que a igreja, com C maiúsculo, ensina. E esse é um bom ponto porque muito do que vimos, começando com pessoas como Roger Williams, usando seu tipo de liberdade de pensamento para dizer, não vou ser limitado por isso.

E então, ele tinha esse tipo de liberdade para fazer isso. Isso está dentro da cultura americana. O pensamento, por exemplo, das denominações.

Além disso, a denominação não é apenas a comunidade ortodoxa, mas a comunidade dentro dela. Você mantém o ortodoxo e mantém o secular. Certo.

Certo, certo. E isso faz parte da vida cultural americana, não é? Que temos a liberdade de pensamento. Sim.

Tem mais alguma coisa que você consegue pensar? Cristianismo americano, o que demos ao mundo que é útil? Sim, Alexander? Foco em missões. Certo. Sim.

Certo. O foco em missões. Cristãos americanos têm apoiado missões de maneiras tremendas, toda a nossa história, basicamente, e ainda o fazem hoje.

Foco em missões é um bom ponto. Sim. Mais alguma coisa? Cristianismo americano, o que demos ao mundo e ao resto do mundo cristão que é tão importante, você acha? Mais alguma coisa? Esses são bons pensamentos sobre o que produzimos aqui.

Certo. Tudo bem. Vamos dar uma olhada em algumas críticas negativas.

Não quero terminar com isso, mas estamos olhando para nós mesmos de qualquer maneira. Então, algumas coisas negativas que eu acho que são problemáticas para o cristianismo americano. Uma é que, ao longo da nossa história, tivemos confusão entre igreja e estado.

Essa é frequentemente uma confusão muito complicada entre igreja e estado. Qual é o trabalho da igreja? Qual é o trabalho do estado? Ao unir igreja e estado, produzimos um tipo de religião civil na vida americana. E eu acho que a religião civil na vida americana pode ser muito indefinida em um sentido.

Mas houve momentos em que houve uma confusão entre igreja e estado. Às vezes, algumas denominações foram muito boas em garantir que não confundissemos os dois, como a igreja batista. Uma das grandes tradições do batista, Roger Williams, na vida americana é não confundir os dois, igreja e estado.

Cada um tem seus reinos e assim por diante. Mas às vezes, pode haver confusão entre igreja e estado, e pode ser muito, muito complicado. Outra coisa que eu diria é uma fraqueza do cristianismo americano, e essa é a ênfase no individualismo.

Agora, naturalmente, essa ênfase no individualismo vem como resultado da nossa liberdade, como acabamos de mencionar, a liberdade de escolher, a liberdade de dizer sim, a liberdade de dizer não. No entanto, a ênfase no individualismo também tem sido, às vezes no cristianismo americano, na negligência do corpo, na negligência da igreja e na negligência da comunidade de crentes. E temos que manter essas duas coisas em equilíbrio.

Deus trabalha com o indivíduo, com certeza, mas o cristianismo é uma religião muito pessoal, mas nunca privada. Ele sempre funciona na igreja, no corpo de crentes na comunidade. Então, a ênfase americana no individualismo pode ser problemática às vezes, fazendo parecer que o cristianismo é apenas sobre Jesus e eu.

E não é disso que se trata o cristianismo. Então, uma terceira coisa que é problemática é meio que uma mistura, em certo sentido. O fundamentalismo americano tem pontos fortes e pontos fracos. É lamentável que os pontos fracos do fundamentalismo americano fossem tão públicos.

E então o fundamentalismo americano tem seus pontos fortes e fracos, mas os pontos fracos às vezes venceram. É por isso que o evangelicalismo foi formado. Deixe-me dizer algo sobre o fundamentalismo americano, no entanto.

Isso realmente é único. Basicamente, é único para a vida americana. Se você cresceu em uma tradição fundamentalista americana, quando viaja para outras partes do mundo, você não sabe muito sobre essa tradição, mesmo dentro da mesma denominação.

Mesmo que seja na mesma denominação e você vá para outra parte do mundo, e você talvez tenha crescido em uma denominação de igreja fundamentalista, e você começa a ir para o resto do mundo e dizer, aqui está o que estamos fazendo. Eles podem nem sempre estar em sincronia com o que você está falando porque eles não percebem qual é a cultura e o contexto social do fundamentalismo americano. Então, eles não têm esse conhecimento.

Portanto, sem esse conhecimento, eles não percebem por que isso produziu o que produziu. Então, outro tipo de coisa negativa, e nós já, eu acho, falamos sobre isso nas fraquezas, mas às vezes pode haver uma visão bem míope da riqueza do corpo de Cristo ao redor do mundo. Os americanos podem estar tão focados em sua própria pequena igreja ou sua própria pequena denominação que eles não reconhecem a riqueza da igreja na história ou a riqueza da igreja ao redor do mundo também.

Então, eles não reconhecem uma igreja mundial, não uma igreja mundial, mas eles não reconhecem o cristianismo como ele ministra ao mundo e está ao redor do

mundo em várias tradições. Um bom exemplo disso é quando a União Soviética meio que se abriu para as pessoas irem e visitarem, e muitos de vocês podem saber de grupos missionários que foram para a União Soviética. Eu mesmo sei de alguns que foram para a Rússia e Ucrânia e assim por diante.

Mas quando isso abriu, quando as missões abriram para ir para a União Soviética, havia na verdade alguns grupos na televisão pedindo dinheiro para traduzir a Bíblia para o russo. Agora, há um pequeno problema com isso. A Bíblia está na língua russa há mil anos.

Então, ninguém precisa traduzir a Bíblia para o russo. Mas essa é uma visão bem míope. Se sua visão é tão fechada, você não acha que há Bíblias na língua russa e que elas existem há mil anos e que precisamos colocar essas traduções nas mãos das pessoas porque elas nunca foram capazes de ler a Bíblia em sua própria língua.

Isso é bem míope. Isso é bem fechado. Isso é bem focado apenas em americanos e no que sabemos sobre cristianismo e assim por diante.

Então essa é uma visão míope. Outro problema é que às vezes no cristianismo americano tem havido uma visão bem baixa do pecado e do mal. Uma visão bem baixa do pecado e do mal e uma visão correspondentemente alta de nossas próprias realizações.

E eu acho que precisamos ter cuidado quando a igreja se modela segundo o mundo dos negócios. A igreja não está no negócio dos negócios. A igreja usa os negócios para realizar o que tem que fazer.

Mas não é no negócio dos negócios. Mas quando se trata do negócio, quando se tem essa visão alta do que eles são capazes de realizar e uma visão baixa do pecado e do mal, ou uma visão baixa das nossas próprias razões pelas quais estamos fazendo o que estamos fazendo, desculpe-me, isso pode ser problemático. Então, havia uma igreja famosa na Califórnia, que não vou citar, que era uma igreja muito, muito rica que meio que se moldou a partir de um negócio, uma visão muito baixa do pecado e do mal, uma visão muito alta da realização pessoal.

E aquela igreja finalmente foi, ela despencou, ela entrou em dívida de \$50 milhões. Em parte, a razão pela qual ela entrou em tal dívida foi porque ela não reconheceu o pecado em suas próprias fileiras. Ela não reconheceu que aquela igreja foi construída em muitas necessidades pessoais de atenção, visibilidade, construção de uma grande estrutura, e assim por diante.

Então, às vezes, no cristianismo americano, houve esse tipo de visão baixa do pecado e do mal, uma visão correspondentemente alta da possibilidade de nossas próprias realizações. E, finalmente, certamente, dentro do protestantismo americano, houve

um declínio real no protestantismo americano em treinamento doutrinário e teológico sério, investigação e vida, eu diria. E a tolerância se tornou tão importante no protestantismo americano.

A tolerância se tornou tão importante, tipo a coisa mais importante, que para alguns protestantes americanos, tudo vale. E eu tenho uma ilustração disso. Vou te dar só um minuto.

Uma das reuniões que o Dr. Hildebrandt e eu vamos quase todo ano, talvez, é chamada de Academia Americana de Religião e Sociedade de Literatura Bíblica. Esses dois grupos se reúnem todo ano. Geralmente somos cerca de 10.000 reunidos.

Agora, a Academia Americana de Religião começou, posso falar mais sobre isso do que sobre a SBL, mas a Academia Americana de Religião começou como uma discussão teológica e acadêmica muito séria sobre teologia e assim por diante e tudo que atendia à teologia bíblica. Não era exclusivamente protestante, mas era fortemente protestante. Mas havia católicos que vinham e ortodoxos orientais que vinham.

Agora, quando você vai às reuniões da Academia Americana de Religião hoje, você dificilmente consegue reconhecer a teologia ortodoxa em algumas das sessões. E, de fato, há sessões que estão tão distantes do cristianismo e da teologia cristã que são irreconhecíveis. Fico feliz em dizer que você ainda pode encontrar sessões e discussões sérias sobre Karl Barth ou Dietrich Bonhoeffer ou teologia evangélica.

Então você ainda pode encontrar coisas lá. E é por isso que eu vou; eu quero encontrar as pessoas que estão levando essas coisas a sério. Mas há tantas outras sessões que estão tão longe da autoridade das escrituras ou da autoridade da igreja, e eu não tenho certeza do porquê elas ainda permanecem na Academia Americana de Religião.

Mas certamente houve um declínio, certamente desde os anos 60, do panorama da religião americana dentro do protestantismo, especialmente teologicamente, sem dúvida sobre isso. Ok, então essas são algumas das coisas com as quais devemos lidar no cristianismo americano e neste curso. E só por alguns minutos, há alguma outra coisa negativa sobre a qual você se sinte? Sim, Porter.

Só tenho uma pergunta sobre evangelicalismo porque você falou sobre como ele veio do evangelicalismo, mas aí você rotula algumas pessoas como antievangélicas. Certo. Sim, essa é uma boa pergunta.

O termo evangélico realmente começou na época da Reforma. Então, o termo evangélico tem sido usado desde a Reforma para falar sobre cristãos que levam a Bíblia a sério e levam a Trindade a sério e acreditam que Cristo é o centro da história,

esse tipo de coisa. E o que aconteceu na história da igreja então? O termo continua aparecendo, de modo que, por exemplo, o reavivamento wesleyano no século XVIII foi rotulado como um reavivamento evangélico.

Com isso, queríamos dizer que os wesleyanos queriam dizer que estamos voltando a um entendimento reformado, a importância da Bíblia e a importância da graça e de Cristo, e assim por diante. Então, voltamos ao século 19 com os reavivamentos, e eles são rotulados como evangélicos. E então Rauschenbusch é rotulado como evangélico por Evans.

Então, o evangelicalismo foi usado muito seriamente nos anos 40 para distingui-lo do fundamentalismo. Então, ele é retomado para ser usado como um termo descritivo de levar a Bíblia a sério, Cristo é essencial, todas essas coisas. Então, o termo tem sido usado desde a Reforma em vários estágios da história da igreja.

Então, as pessoas que romperam com o fundamentalismo, do jeito que elas disseram, esse é o termo que queremos porque é muito descritivo do que somos. Sim. Outra coisa.

Sim. Ah, pode ser, isso mesmo. Seria uma crítica negativa de que as mulheres têm achado muito difícil encontrar seu caminho para a corrente principal da vida da igreja.

Agora, isso acontece mais frequentemente com os grupos wesleyanos porque eles acreditam na igualdade de homens e mulheres. Eles acreditam que no Pentecostes, houve esse grande tipo de libertação quando o Espírito Santo veio sobre os filhos e filhas, e assim por diante. Está acontecendo com algumas igrejas como a igreja anglicana, onde agora há mulheres entrando no ministério na igreja anglicana.

Mas isso é certo. As mulheres, em geral, no cristianismo americano tiveram que trabalhar nas fronteiras porque a linha principal, o mainstream, não estava aberto a mulheres no ministério. Isso está mudando agora.

E então, veremos para onde isso vai, mas isso está mudando agora. Mas isso é certo. Seria uma crítica negativa que, desde o começo, as mulheres não foram reconhecidas pelo que elas poderiam contribuir para a igreja cristã.

Certo. Nós tendemos a exportá-lo. Isso é verdade.

E o que também estamos exportando é a cultura americana, e os valores americanos também, ou desvalores, como você quiser dizer. Mas tendemos a exportar isso para o resto do mundo e não ouvir o que eles têm a contribuir para a conversa. Isso é verdade.

Não há dúvidas sobre isso. Sim. Certo.

Certo. Isso mesmo. Isso mesmo.

Certo. Sim. Isso é bem verdade.

O excepcionalismo americano tem sido e continua sendo problemático. E como dissemos, certamente dentro das missões, não estamos apenas levando o evangelho, mas estamos levando toda a estrutura cultural para esse evangelho também, que é uma estrutura americana. E sim, isso é verdade.

Temos que ter cuidado com isso. Então, algumas coisas negativas. Certo.

Então, onde estamos? Estamos na sexta-feira. Onde estão todos os livros? Bem, alguns de vocês eu verei amanhã. A maioria de vocês eu verei amanhã.

A propósito, se você está desistindo ou adicionando, tem uma pequena chance ali, última chance. Alguns de vocês verão todos os livros amanhã, sexta-feira; na segunda-feira, vamos sentar e confessar, e então na quarta-feira, veremos todos os livros, e então na segunda-feira seguinte é o exame.

Este é o Dr. Roger Green em seu ensinamento sobre o cristianismo americano. Esta é a sessão 28, Evangelicalismo e Avaliação.